



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Sociologia da Educação

SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO DE ADULTOS

LOUREIRO, Armando

Doutor em Educação

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

aloureiro@utad.pt

CARIA, Telmo

Agregado em Sociologia e em Ciências Sociais

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

tcaria@utad.pt

COSTA, Isabel

Doutora em Educação

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

isacosta@utad.pt

Resumo

Na linha de outros escritos pretende-se, com esta comunicação, chamar a atenção para o campo não escolar da Sociologia da Educação. De forma mais concreta é nosso objetivo refletir sobre um conjunto de “novos” atores de educação de adultos que têm surgido entre nós na última década. Tal é feito, essencialmente, a partir de dados provenientes de entrevistas realizadas no âmbito de um projeto de investigação, financiado pela FCT, desenvolvido no campo de terceiro setor. Apresentam-se, de forma mais profunda, seis casos e tratam-se três grandes tipos de questões: qual é a formação académica e a formação profissional destes novos atores? Qual o seu percurso profissional até entrarem no campo da educação de adultos? E, qual a relação entre a formação académica e profissional destes agentes educativos e o seu trabalho atual? Estas questões e outras próximas delas são colocadas pela Sociologia da Educação acerca dos professores. Nomeadamente, quando é abordada a problemática da identidade profissional. Julgamos ser relevante colocá-las também tendo por objeto de análise estes novos atores da educação não escolar de adultos: Formadores, Profissionais de Reconhecimento e Validação de Competências, Coordenadores de Centros Novas Oportunidades, entre outros.

Abstract

Following previous work, we intend with this paper, to drive attention for the non-scholar field of Educational Sociology. Is our aim to reflect in a more specific way about the set of new actors who do adults' education and that are emerging between us in the last decade. This is done, essentially, trough data from interviews made in the extent of an investigation project, financed by FCT, developed in the field of third sector. In a deeper way, six cases are presented and three main types of questions are discussed: what is the academic and professional course of these new actors? What is their professional pathway until they arrive in the field of adults' education? And what is the relation between academic and professional course of the educational agents and their present work? These and other related questions, are made by Educational Sociology about teachers. Namely, when the professional identity is at stake. We think it is relevant to put these questions having by analysis object these new actors of non scholar education: Formers, Professionals of Recognition and Validity of Competencies, Coordinators of New Opportunities Centers (CNO's), among others.

Palavras-chave: educação não escolar de adultos; novos agentes educativos

Keywords: adult's non scholar education; new educational agents

1. Introdução

O propósito principal deste texto é procurar contribuir para um maior e melhor conhecimento de um conjunto de atores educativos que têm surgido na última década no nosso país no campo da educação não escolar de adultos. Tal é feito a partir de dados empíricos, ainda preliminares, de um projeto de investigação (financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia) designado “Saberes, Autonomia e Reflexividade no Trabalho Profissional no Terceiro Sector (SARTPRO)”, que está ser realizado no Norte de Portugal. Este projeto tem como objetivo responder à seguinte questão: quais são os saberes e as competências que estão associadas à reflexividade nos processos de autonomização do trabalho profissional, baseado em Ciências Humanas e Sociais, em organizações o Terceiro Sector?

O projeto do qual provêm os dados é muito mais amplo, como se pode ver pelo seu título e questão de partida, do que aquilo que aqui se apresenta. Este texto apenas trata de um subconjunto de técnicos que fizeram parte da segunda etapa da investigação: aqueles que dentro dos que foram seleccionados para a tal segunda fase do estudo trabalham de forma exclusiva ou de forma fortemente implicada na área da educação e formação de adultos ou jovens adultos nas instituições em que laboram e foram objeto da nossa pesquisa. Não se trata, portanto, de apresentar o estudo no seu todo.

Com base nos dados provenientes das entrevistas realizadas aos técnicos abordam-se três grandes tipos de temáticas: a sua formação académica e o seu percurso em termos de formação profissional contínua; o seu percurso profissional até chegarem ao campo da educação de adultos; e a relação entre a sua formação académica e profissional e o seu trabalho atual.

Começamos por realizar uma breve contextualização da investigação, passamos de seguida à apresentação dos resultados e terminamos com uma breve nota final.

2. Breve Enquadramento metodológico do estudo

A investigação de onde resultam os dados que aqui se apresentam vem na sequência de outras realizadas por um grupo de investigação sobre a Análise Social do Saber Profissional em Trabalho Técnico e Intelectual (ASPTI). Este grupo tem desenvolvido estudos sobre várias profissões/ocupações: professores do ensino básico (Caria, 2002, 2007), professores e educadores do ensino especial (Filipe, 2005), técnicos de educação de adultos (Loureiro, 2005, 2009; Loureiro e Cristóvão, 2010), técnicos de extensão agrícola (Pereira, 2005, 2008a), gerontólogos (Pereira, 2008b), assistentes sociais (Silva, 2005; Granja, 2008), técnicos que trabalham no Terceiro Setor (Loureiro, Costa e Caria, 2012), entre outros.

O projeto tem três fases. A primeira iniciou em Novembro de 2009 e terminou em Outubro de 2010. Durante essa fase fez-se um levantamento, através de um inquérito por questionário, das organizações do Terceiro Sector existentes na área geográfica definida para a investigação, com vista a localizar as que dispunham de recursos humanos com formação em Ciências Humanas e Sociais. Identificaram-se 41 organizações com um total de 422 profissionais/técnicos com esse tipo de formação académica. Destes, foram seleccionados 63 técnicos através de critérios de quotas - zona sociogeográfica, grupo profissional, género e idade - aos quais se aplicou uma entrevista estruturada.

A segunda fase da investigação ocorreu entre Janeiro e Junho de 2011, e consistiu na realização de entrevistas em profundidade a 21 dos 63 técnicos, que foram seleccionados tendo em conta o nível de reflexividade demonstrado na fase anterior sobre aspetos que relacionavam a sua formação com o seu trabalho.

A terceira fase iniciou-se em Setembro de 2011 e prevê-se que venha a terminar em Junho de 2012. Esta etapa consiste no acompanhamento etnográfico do trabalho de 10 técnicos, centrado nos seus saberes e competências reflexivas.

Neste texto, apresentamos, como já referimos, dados referentes a 6 casos dos 21 entrevistados na segunda etapa do projeto. Ou seja, apresentamos dados referentes àqueles técnicos que trabalhavam de forma exclusiva na educação e formação de adultos.

3. Alguns dados preliminares

Todos os casos seis casos são do género feminino, com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos. Uma delas é formadora em cursos dirigidos a grupos beneficiários do Rendimento Social de Inserção, duas são profissionais de Reconhecimento e Validação de Competências em dois Centros Novas Oportunidades, uma é técnica responsável por cursos de Educação e formação de Adultos (EFA) e ações de formação direccionadas para pessoas desfavorecidas, e as outras duas são técnicas responsáveis por cursos de formação profissional dirigidos a pessoas com deficiência.

O tempo de espera das entrevistadas para entrarem no mercado de trabalho após terem terminado as suas formações académicas foi variado. Houve quem comesse de imediato a trabalhar e houve quem estivesse um ano à procura de emprego. Quando foram entrevistadas todas tinham contratos a termo incerto, mas no início do seu percurso profissional na atual entidade começaram com recibos verdes ou com contratos de um ano. As entrevistadas trabalham nestas organizações entre os 3 e os 11 anos, quatro delas entre 3 a 5 anos, duas entre 9 a 11 anos.

Das seis entrevistadas apenas uma não teve outras experiências profissionais fora da instituição em que atualmente trabalha. Tais experiências são variadas e passam por trabalhos ligados à área da ação social num hospital, numa universidade, à área da consulta em psicologia, da comunicação numa autarquia e à área do comércio. Somente uma das entrevistadas tinha experiência profissional na área da educação e formação de adultos, como formadora em várias instituições, antes de começar a trabalhar na atual instituição empregadora.

Apesar de não terem experiência prévia na área da educação e formação de adultos, com a exceção do caso referido, podemos considerar que fruto das atividades realizadas nas suas atuais instituições adquiriram tal experiência. Das seis, quatro começaram logo a trabalhar nesta área. Na altura das entrevistas quatro desenvolviam de forma exclusiva a sua atividade na educação e formação de adultos.

3.1. Formação académica e formação profissional contínua

A formação académica inicial das entrevistadas é a seguinte: duas delas são licenciadas em Psicologia, outras duas em Serviço Social, uma em Sociologia e a outra em Comunicação e Relações Públicas. Uma delas fez uma pós-graduação na área da Psicologia e outra fez uma pós-graduação e mestrado na área da ação social. Assim, como se vê, não há entre as entrevistadas ninguém com formação académica específica na área da educação e formação de adultos. Estes dados vão de encontro a outros estudos realizados em Portugal e no estrangeiro, que nos mostram essa falta de preparação académica específica entre aqueles que trabalham nesta área.

No que toca à formação profissional contínua realizada na área da educação e formação de adultos a situação encontrada nestes seis casos também não é muito animadora. Uma das entrevistadas não realizou qualquer formação neste âmbito, duas tiraram o Curso de Formação Pedagógica de Formadores (CAP), outra tirou o mesmo curso e realizou uma formação de mediadores dos cursos EFA, e as duas restantes realizaram mais de quatro formações na área.

Não havendo uma formação académica específica em educação e formação de adultos e não tendo havido um investimento que se possa considerar significativo na formação profissional contínua nesta área por parte das entrevistadas, que tipo de relação estabelecem entre tais formações e as atividades que desempenham? É uma aproximação a esta questão que se faz a seguir.

3.2. A relação entre a formação académica e profissional e o trabalho atual

No que toca à relação que estabelecem entre a formação académica que tiveram e a atividade que realizam, três delas consideraram que o que aí aprenderam lhes tem sido útil. O excerto abaixo é disso exemplo:

A parte de estatística (...). Mas hoje em dia na actividade que desempenho, por causa das avaliações e do tratamento de dados tem sido fundamental. Eh... E a parte da mediação de conflitos e do saber estar e do saber trabalhar em grupo... relações pessoais que também, na minha actividade, é fundamental [Entrev. 8].

As restantes entrevistadas não estabeleceram uma relação de utilidade entre o que aprenderam nas suas formações académicas e a atividade que realizam. O excerto abaixo é disso exemplo:

...*Porque vim para uma área completamente diferente, pronto (...) portanto não tinham nada a ver com a área, com a área que eu me tinha especializado* [Entrev. 17].

Relativamente à relação estabelecida entre a formação profissional feita e a atividade atual, todas as entrevistadas consideraram que tal formação lhes tem sido útil. O excerto abaixo exemplifica a relação estabelecida:

Aquela formação do Centro Novas Oportunidades, que foi em Dezembro, que foi muito completa. Foi essa tal que era mais dirigida aos colegas que nunca tinham frequentado e acho que foi uma formação muito bem conseguida porque foi muito completa e acabou por dar uma panorâmica geral do verdadeiro funcionamento dos Centros Novas Oportunidades [Entrev. 8].

4. Nota final

Terminamos realçando a pertinência que julgamos ter a realização de estudos que procurem dar a conhecer quem são estes atores que trabalham no campo da educação e formação de adultos. Pensamos serem de particular interesse investigações sobre a forma como constroem o seu saber e as suas competências numa área do conhecimento e da prática para a qual não foram previamente formados e pesquisas que procurem perceber qual o centro de gravidade desse saber. Será o seu saber, tal como o dos professores, baseado nas suas experiências individuais (OCDE, 2000)? E por isso os seus saberes se constituírem como “essencialmente tácitos, não codificados” (Loureiro, 2010, p. 95)? Ou, apesar de não haver essa preparação prévia, pelo facto de trabalharem muitas vezes em equipa, desenvolvem saberes que se tornam explícitos e dessa forma saem do foro individual e se colectivizam?

Também julgamos serem pertinentes estudos, ou mais estudos, sobre a forma como ocorre a socialização destes atores nos seus locais de trabalho, sobre a sua identidade profissional, se é que existe.

Bibliografia

Caria, Telmo (2002). O uso do conhecimento: os professores e os outros, *Análise Social*, Lisboa, 164, 805-831.

Caria, Telmo (2007). A Cultura Profissional do professor de ensino básico em Portugal: uma linha de investigação a desenvolver?, *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 3, 125-138.

Filipe, José (2005). Narratividade, reflexividade e legitimidade em educação especial. In Telmo CARIA (Org.), *Saber profissional*. (pp. 93-139). Coimbra: Almedina.

Granja, Berta (2008). *Identidade e Saber dos Assistentes Sociais*. Tese (Doutoramento em Serviço Social). Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade do Porto: Porto,.

Loureiro, Armando (2005). O trabalho e o saber dos profissionais-técnicos de educação e formação de adultos. In Telmo CARIA (Org.), *Saber profissional*. (pp. 169-196). Coimbra: Almedina.

_____, Armando (2009). *O trabalho técnico-intelectual em educação de adultos: contribuição etnossociológica para a compreensão de uma ocupação educativa*. Cascais: Sururu Produções Culturais.

_____, Armando (2010). A dinâmica do saber em local de trabalho: o caso de uma equipa técnica de educação e formação de adultos. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, 23 (2), 93-118.

_____, Armando and Cristóvão, Artur (2010). The official knowledge and adult education agents: an ethnographic study of the adult education team of a local development-oriented nongovernmental organization in the North of Portugal, *Adult Education Quarterly*, Illinois, 60, (5), 419-437.

_____, Armando; Costa, Isabel e Caria, Telmo (2011). O trajecto profissional de adultos com formação académica elevada: o caso de técnicos do Terceiro Sector em Portugal. *Revista Educação em Questão*, Natal, 41, (29), 59-80.

OCDE (2000). *Société du Savoir et Gestion des Connaissances*. Paris : OCDE.

Pereira, Fernando (2005). Os saberes profissionais-técnicos em associações e cooperativas agrárias. In Telmo Caria (Org.), *Saber profissional*. (pp. 141-167), Coimbra: Almedina.

_____, Fernando (2008^a). *Identidades profissionais, trabalho técnico e associativismo agrário em Trás-os-Montes e Alto Douro*. Cascais: Sururu Produções Culturais.

_____, Fernando (2008b). Gerontólogo: a construção de uma nova profissão na área da saúde. In *Livro do VI Congresso Português de Sociologia*, Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa: Lisboa.

Silva, Margarida (2005). Da educação formal à profissionalização em serviço social: o caso da Escola do Porto (1960-1974). In Telmo CARIA (Org.), *Saber profissional*(pp. 233-265). Coimbra: Almedina.